

OS DIFERENTES USOS DE UMA CADERNETA NO AMBIENTE DOMÉSTICO

BIANCA LEAL FERNANDES¹;
VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas – biancalealfernandes@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como fonte de investigação científica uma caderneta que contém registros diversos. Este trabalho está vinculado a um projeto de pesquisa mais amplo¹, desenvolvido no centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales/Fae/UFPEL)², que em virtude da pandemia (COVID-19), está desempenhando suas atividades de forma remota. Como bolsista de iniciação científica³, desenvolvo a pesquisa em um acervo denominado escritas pessoais e familiares⁴, salvaguardado no centro de memória e pesquisa Hisales. Este trabalho tem como objetivo compreender o uso de uma caderneta no ambiente doméstico evidenciando a importância dos registros contidos nela. O suporte de escrita problematizado neste trabalho teve várias funções, tais como, anotar receitas, telefones, versículos e reflexões bíblicas, desenhos e, listas. Segundo SILVEIRA e GUIMARÃES (2012) registros como esses:

Assumem de certo modo a função de um diário aberto a relatos pessoais que se configuram para além da narrativa escrita. E, sobretudo, relatos pessoais que possivelmente não se percebem como tal, mas que por meio das escolhas dos temas que adentram o caderno, acabam sugerindo traços da identidade de um indivíduo (SILVEIRA; GUIMARÃES, 2012, p.1119).

Esse suporte de registros acaba se tornando um espaço para escrita pessoal, possibilitando problematizar e refletir sobre várias questões que envolvem o universo feminino, tendo em vista que a caderneta pertenceu à uma mulher. Por meio desse tipo de material, é possível refletir, conhecer e reconstruir a história pessoal e familiar por meio dos registros da sua memória.

2. METODOLOGIA

A caderneta analisada, foi doada para o Hisales no ano de 2020, em conjunto com dois cadernos de receitas. Pertenceram ao arquivo pessoal da

¹ Projeto Cultura Escrita e Educação do Campo (Edital Universal/2016)

² O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisa. Mais informações: site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>), redes sociais (Facebook: Hisales / Instagram: @hisales.ufpel) e e-mail (grupohisales@gmail.com).

³ Bolsista de Iniciação Científica (PBIP/AE).

⁴ O acervo das escritas pessoais e familiares salvaguarda materiais escritos referentes a acervos pessoais (individuais ou conjuntos familiares), preferencialmente do contexto não escolar com diferentes classificações e de diferentes períodos históricos, desde a década de 1900 até os dias atuais.

senhora Ilzi⁵, nascida em 05 de novembro de 1946, de origem alemã, falante de pomerano, atualmente com 74 anos de idade, mãe de três filhos, vó de seis netos e bisavó de duas netas, natural do município de Pelotas/RS.

Na residência da senhora Ilzi havia uma peça exclusiva da sua casa para guardar objetos que não eram mais utilizados por ela com frequência. Nessa peça a caderneta estava guardada junto com outros cadernos, que continham outros tipos de registros, dentro de um saco plástico de supermercado. A sacola que continha os materiais estava acomodada dentro de uma caixa de papelão.

Na ocasião em que fui apresentada aos materiais pessoais da senhora Ilzi, selecionei entre eles a caderneta e dois cadernos de receitas, em seguida realizei a higienização do material, depois iniciei a observação do conteúdo. Imediatamente, os apontamentos contidos na caderneta foram examinados e registrados em uma planilha de edição de texto. Após análise do conteúdo da caderneta verifiquei prováveis relações com os referenciais teóricos estudados. Durante o processo decidi realizar uma entrevista dialogada com a senhora Ilzi a doadora da caderneta, em dezembro de 2020, para compreender o uso do suporte no ambiente doméstico.

Em relação aos aspectos de preservação, a caderneta apresenta algumas folhas manchadas e rasgadas, espiral enferrujado e exigiu um manuseio cuidadoso de suas folhas. A caderneta possui 15 cm e 03 mm de comprimento, 10 cm e 01 mm de largura aproximadamente, não possui nenhuma colagem nas folhas, nem capa e sobrecapa, 86 páginas não numeradas, sendo que dessas páginas, 24 apresentam registros escritos, por vezes a caneta, outras a lápis e 62 em branco. Não foi localizado entre os registros nenhuma referência de ano, somente de alguns meses e dias.

Foram registradas quatro receitas de doces, uma receita de ervas para parar de fumar e outra para desintoxicar o pulmão, reflexões sobre textos bíblicos e números de telefones. Também foi encontrado dois desenhos (o primeiro de um trem com três vagões e uma palavra escrita dentro de cada um dos vagões e o segundo da fruta lichia, indicado pela legenda ao lado do desenho), anotações sobre alimentos que previnem doenças, produtos estéticos, versículos bíblicos, uma lista de venda de animais (3 terneiros, 2 fêmeas, 3 vacas) e outra lista de compras. Foi identificado também a presença de duas caligrafias diferentes da autora da caderneta. Pela variação das informações registradas na caderneta compreende-se que o material é utilizado como suporte de escrita para registros de ações variadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doadora da caderneta, a senhora Ilzi relatou na entrevista dialogada que frequentou a escola durante o ensino primário, na Colônia Osório, interior do município de Pelotas/RS. O pouco tempo de escolarização da dona da caderneta não foi um empecilho para que ela mantivesse a prática da leitura e da escrita além do uso cotidiano desse suporte de escritas. De acordo com Thies e Peres (2009):

[...] fora da escola também se lê e se escreve de modos diversos, muito singulares, para as mais diferentes necessidades e motivações, nos mais diversificados grupos e espaços sociais, inclusive independentemente do nível de escolaridade das pessoas (THIES e PERES, 2009, p. 219).

⁵ Utilizo um pseudônimo para preservar a identidade da pessoa.

No decorrer das observações realizadas é possível conhecer alguns aspectos da vida dessa senhora por meio dos estudos específicos dos registros contidos na caderneta, tais como o registro de versículos e reflexões bíblicas, que demonstram a sua fé e devoção a Deus, o desejo de parar de fumar e a preocupação em manter os pulmões limpos⁶, identificados por meio de duas receitas e, a sua preocupação em tratar doenças como depressão, andropausa, colesterol, entre outras, com remédios naturais, o seu compromisso com o lar, percebido através das receitas culinárias (todas de pratos doces), listas de compra e venda de animais, o que comprova que essa senhora morava na área rural e que suas tarefas não se restringiam somente aos cuidados com a casa. A variedade de registros indica traços do cotidiano, as chamadas escritas ordinárias. Para Durbermann (2020):

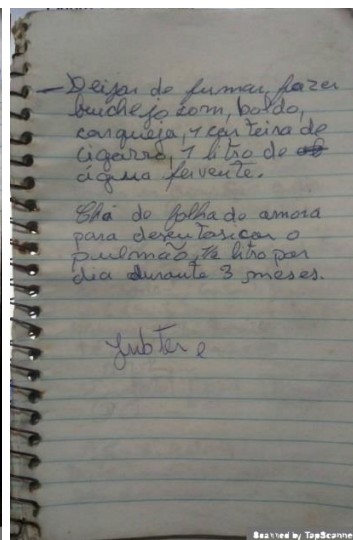
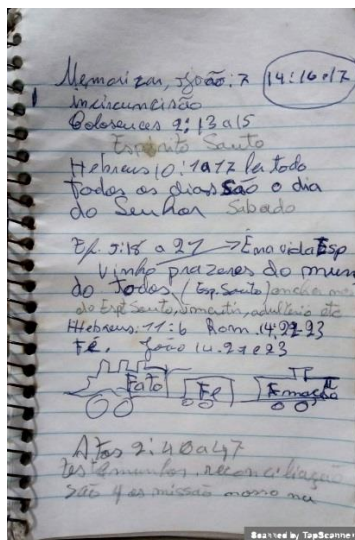
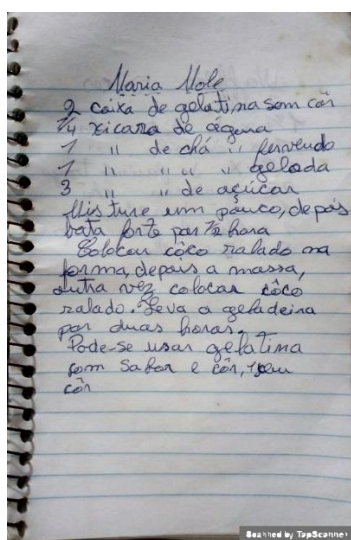
[...] as práticas de escrita ordinárias propiciam pensar os gestos comuns, por vezes cotidianos, relacionados à cultura escrita [...]. Em geral, estes gestos são realizados para o próprio consumo e com frequência desfrutam da espontaneidade do autor no momento em que acontecem (DAUBERMANN, 2020, p.29).

Contudo, foi possível perceber também que a caderneta era compartilhada com outras pessoas. Tal afirmação se fundamenta pela visualização do registro de caligrafias que se diferem em relação a da doadora desse suporte de escrita. Na figura 1 é possível identificar na caderneta o registro de uma receita, na figura 2 a reflexão de versículos bíblicos acompanhados de um desenho e na figura 3 uma receita para deixar de fumar e outra receita para desintoxicar o pulmão, bem como o seu formato material.

Figura 1: Caderneta

Figura 2: Caderneta

Figura 3: Caderneta



Fonte: Acervo Hisales

⁶ Durante uma conversa informal pelo whatsapp para tirar algumas dúvidas sobre os materiais, em julho de 2021, dona Ilzi relatou que aproximadamente 50 anos, congregou na IECLB/Comunidade Luterana São João (Pelotas/RS), após esse período frequentou outras comunidades religiosas, mas atualmente, cerca de 25 anos é membra da Igreja do Evangelho Quadrangular/10º IEQ. Além disso, expos que fumou em torno de 30 anos, tendo durante esse período interrompido algumas vezes o hábito de fumar por causa da igreja, mas só conseguiu parar permanentemente após passar por um procedimento cirúrgico.

Entre as receitas registradas é possível que a receita ‘doce de polvilho’ tenha sofrido alteração nas medidas dos ingredientes (ovos, açúcar, polvilho, banha, royal) e na inclusão de novos (farinha, maisena, manteiga).

3. CONCLUSÕES

Pode-se concluir pelos estudos realizados até o momento, que essa caderneta que possui diversidade de assuntos registrados, foi utilizada com o propósito de guardar e preservar a memória, registrar seus pensamentos e sentimentos, como recurso para a organização dos seus afazeres domésticos e demais atividades cotidianas. Além disso, é possível concluir que a senhora Ilzi apresenta um gosto pela escrita, tendo em vista que copiava receitas todos os dias, inicialmente de programas de rádio e revistas, depois passou a copiar também dos programas de TV quando conseguiu comprar uma televisão, e outras foram transmitidas a ela por sua mãe. Atualmente a doadora da caderneta não escreve mais receitas, pois segundo relatou durante a entrevista, cansou de escrever. No entanto, entende-se que ‘cansou’ de registrar apenas receitas, pois continua escrevendo outros conteúdos. É importante dizer que o estudo das escritas ordinárias é relevante, pois possibilita compreender e relacionar o letramento com a prática de escrita e leitura não-escolar, levando em consideração que escrita e leitura não são atividades praticadas somente no ambiente escolar, nem reservado a pessoas com elevada escolaridade e/ou elevado poder aquisitivo, nem de responsabilidade exclusiva da escola, gerando novos significados a acontecimentos à vida da autora e dando novos sentidos à escrita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAUBERMANN, Náira Corrêa. **Práticas de escrita ordinárias de mulheres negras: memórias e narrativas de si**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação, em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

SILVEIRA, Juzelia de Moraes; GUIMARÃES, Leda Maria de Barros. **Diários, cadernos de receitas, escritas de si e outras feminilidades**. Monteiro, R. H. e Rocha, C. (Orgs.). Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, Goiânia-GO: UFG, FAV, 2012. ISSN 2316-6479

THIES, Vania Grim; PERES, Eliane. **Quando a escrita ressignifica a vida: diários de um agricultor – uma prática de escrita “masculina”**. Revista Brasileira de Educação, v. 14 n. 41 maios/ago. 2009.